



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto
Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”

4ª REUNIÃO BIMESTRAL DO
COMPROMISSO PELA CIÊNCIA ABERTA

Data: 12.04.2019

Horário: 09h30 às 16h

Local: CNPq, Brasília, DF

Pauta: Relato das atividades realizadas pelo coordenador do compromisso e relato das atividades executadas pelos Marcos que estão em andamento.

Participantes:

Nome	Instituição/Setor	E-mail
Embrapa		
Angélica de P. G. Gomes	Secretaria de Desenvolvimento Institucional	angelica.gomes@sct.embrapa.br
Luciano Sachetti	Gerência de Riscos, Integridade e Transparência	Luciano.sachetti@embrapa.br
Patrícia R. Bello Bertin	Supervisão de Governança da Informação e Transparência	patricia.bertin@embrapa.br
Juliana Meireles Fortaleza	Supervisão de Governança da Informação e Transparência	juliana.fortaleza@embrapa.br
Massayuki Franco	Supervisão de Governança da Informação e Transparência	massayuki.okawachi@embrapa.br
Márcia de Oliveira Cardoso	Supervisão de Governança da Informação e Transparência	marcia.cardoso@embrapa.br
Débora Drucker (remoto)	Embrapa Informática Agropecuária	debora.drucker@embrapa.br
Claudia De Laia (remoto)	Embrapa Solos	Claudia.delaia@embrapa.br
Milena Telles (remoto)	Embrapa Pecuária Sudeste	milena.telles@embrapa.br
Fabio Lima Cordeiro	Embrapa Cerrados	Fabio.cordeiro@embrapa.br
Capes		
Tatiane Pacanaro Trinca	Coordenação de Programas, Cursos e Formação em Ensino a Distância (CPCF)/ Diretoria de Educação à Distância (DED)	tatiane.pacanaro@capes.gov.br
Janaína Carvalho		janaina.carvalho@capes.gov.br
Marcos Cesar C. Fonseca		Marcos.fonseca@capes.gov.br
CNEN		
Luis Fernando Sayão		lsayao@cnen.gov.br
FIOCRUZ		
Vanessa de A. Jorge	Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS)	vanessa.arruda@incqs.fiocruz.br
CNPq		
João Luiz Filgueiras de Azevedo	Presidente do CNPQ	
Adriana Maria Tonini	Diretoria de Engenharias, Ciências Exatas, Humanas e Sociais do CNPq	adriana.tonini@cnpq.br



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”

Paulo Henrique de Assis Santana	Coordenação de Informação e Estudos Internacionais - COINF/CGCIN	paulo.assis@cnpq.br
Alerino dos Reis e Silva Filho	Coordenação de Dados e Informações (CODIN/GAB/PRE)	alerino.silva-filho@cnpq.br
Marlon José de Lima	Gabinete da Presidência - GAB/PRE	marlon.lima@cnpq.br
Adriana C. Marinho Fernandes	Gabinete da Presidência - GAB/PRE	adriana.fernandes@cnpq.br
Jorciane Ferreira Pacheco		jorciane.pacheco@cnpq.br
Marconi Edson Esmeraldo Albuquerque		medson@cnpq.br
Leila de Moraes	Coordenação Geral de Cooperação Nacional - CGNAC/DCOI	leilademoraes@gmail.com
Vilson Rosa de Almeida		vilsonalmeida@yahoo.com
Lisandra Helena B. Santos	Diretoria de Cooperação Institucional - DCOI/PRE	lisandra.santos@cnpq.br
Wayne Brod Beskon	Coordenação do Programa de Pesquisa em Ciências Químicas e Geociências - COCQG/CGCEX	wayne.beskon@cnpq.br
Wilbur Cesar Maciel	Auditoria Interna - AUD/PRE	wilbur.maciel.cnpq.br
Ana Cláudia de Souza Mota	Coordenação do Programa de Pesquisa Oceanográfica e Impactos Ambientais - COIAM/CGCTM	ana.mota@cnpq.br
Rosana Maria Figueiredo	Coordenação do Programa de Pesquisa em Engenharias - COENG/CGECT	rosana.figueiredo@cnpq.br
Carlos Alberto Pittaluga Niederauer	Diretoria de Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde - DABS/PRE	pcarlos@cnpq.br
FINEP		
Fernando N. Ribeiro		fribeiro@finep.gov.br
Universidade de Brasília (UnB)		
Michelli Pereira da Costa	Faculdade da Ciência da Informação	michelli@unb.br
Victor Rodrigues	Faculdade da Ciência da Informação	victor.coredho@hotmail.com
Ibict		
Bianca Amaro	Coordenação Geral de Pesquisa de Manutenção de Produtos Consolidados (CGPC)	bianca@ibict.br
Washington Luís Ribeiro	Coordenação do Laboratório de Metodologias de Trat. e Disseminação da Informação (COLAB)	washingtonsegundo@ibict.br
Luana Sales (remoto)		luanasales@ibict.br
Marcel Garcia de Souza	Coordenador do Núcleo de Comunicação Social	marcelsoouza@ibict.br
ABEC		
Rui Seabra Ferreira Jr	Presidência da ABEC	rui.seabra@unesp.br
Milton Shintaku	Diretoria da ABEC	shintaku@ibict.com.br
CGU		
Giovana Bertolini	Coordenação do Governo Aberto	giovana.bertolini@cgu.gov.br
RNP		



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto

Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”

Leandro Ciuffo	Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD)	leandro.ciuffo@rnp.br
Gustavo Neves Dias	Gerência de Comunidades e Aplicações Avançadas (GCAA)	gustavo.dias@rnp.br
Carolina Felicíssimo (remoto)	Gerência de Comunidades e Aplicações Avançadas (GCAA)	carolina.felicissimo@rnp.br
MCTIC		
Luiz Fernando Fauth	Secretaria Executiva	luiz.fauth@mctic.gov.br
Maíra Murrieta Costa	Secretaria Executiva	mmurrieta@mctic.gov.br

Síntese dos assuntos discutidos:

Abertura da Reunião

A reunião foi aberta pelo Presidente do CNPq, João Luiz Filgueiras de Azevedo, seguida as apresentações de Adriana Maria Tonini, Diretora de Engenharias, Ciências Exatas, Humanas e Sociais do CNPq e Patrícia Rocha Bello Bertin, pesquisadora da Embrapa e supervisora de Governança da Informação e Transparência (GIT) da Secretaria de Desenvolvimento Institucional (SDI) da Embrapa, e coordenadora do Compromisso 3 do 4º Plano de Ação Nacional. Ressalta-se que em sua fala, Patrícia Bertin, informou que a coordenação do Compromisso 3 ficará sob a responsabilidade de Juliana Meireles Fortaleza, durante o seu período licença maternidade.

Assunto 1: Relato das atividades realizadas pelo coordenador do Compromisso 3.

Juliana Meireles Fortaleza relatou as atividades conduzidas no último bimestre (fevereiro e março), com destaque para:

- Apresentação do 2º Relatório de Status de Execução do Compromisso. Este relatório será publicado na wiki, logo após ser publicado no site do governo aberto.
- Matéria publicada em março/2019 no site do Governo Aberto, sobre o resultado parcialmente alcançado pela Fiocruz no marco 5, referente ao lançamento do curso Ciência Aberta.
- Divulgação do 4º Plano de Ação Nacional e do Compromisso 3, no Workshop em comemoração à Semana do Bibliotecário no DF, realizado em 14 de março de 2019, na Embrapa Recursos Genéticos. O evento contou a presença de representantes da Embrapa, Ibict, MCTIC, Oracle, etc.
- Atualização da wiki Ciência Aberta OGP Brasil.
- Agendamento das próximas reuniões.



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto
Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”

Reunião	Data	Anfitrião
5ª Reunião Bimestral	12/06/2019	Fiocruz
6ª Reunião Bimestral	12/08/2019	UNB
7ª Reunião Bimestral	15/10/2019	
8ª Reunião Bimestral	12/12/2019	

Assunto 2. Dinâmica de apresentação dos participantes para atualização de informações

Após o relato das atividades realizadas pela coordenação do compromisso 3, a Chefe da Secretaria de Desenvolvimento Institucional da Embrapa, Angélica de Paula Galvão Gomes e o Gerente de Riscos Integridade e Transparência, Luciano Sachetti, se apresentaram marcando presença no evento.

Em seguida, os demais participantes se apresentaram informando o nome e a sua instituição de trabalho.

Assunto 3. Relato do Marco 3. Definição de diretrizes e princípios para políticas institucionais de apoio à Ciência Aberta

Relatora: Bianca Amaro, Ibict

Bianca relatou que o Marco 3 tem forte relação com a atividade que está sendo executada pelo MCTIC, líder do Marco 1. De acordo com a relatora, o GT do MCTIC está discutindo os princípios e as diretrizes gerais relativas à abertura de dados de pesquisa para elaboração do Decreto que institui a Política Nacional da Ciência Aberta. Bianca menciona que as ações planejadas para o marco 3 ainda não estão em andamento e propõe que a continuação dos trabalhos ocorra por meio de ações conjuntas entre os parceiros do Marco 1 e do Marco 3. A estratégia para essas ações conjuntas poderá ser executada de duas formas: a primeira forma, é que os parceiros participem efetivamente das reuniões semanais do GT do MCTIC, colaborando com as discussões e a redação do Decreto; a segunda forma, cada um dos parceiros do marco 3 produza um documento com os principais pontos para a redação do texto do decreto que está sendo elaborado no MCTIC. Segundo Bianca, com a participação dos parceiros, a provisão de conclusão do decreto, ou seja, do marco legal está prevista para novembro de 2019.

Assunto 4. Relato Marco 4. Promoção de ações de sensibilização e participação e capacitação em Ciência Aberta

Relatora: Vanessa Arruda, Fiocruz

Vanessa informou sobre a participação de mais órgão colaborador no Marco 4, o



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto **Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”**

CNEN, cujo ponto-focal é o dr. Luís Fernando Sayão.

Vanessa fez um relato sobre as ações planejadas para o Marco 4. Como ação de sensibilização e capacitação, a Fiocruz irá realizar no segundo semestre de 2019 um evento nacional sobre Ciência Aberta. Como ação de capacitação, a Fiocruz está dando continuidade na produção dos cursos que fazem parte do Programa de Formação Modular em Ciência Aberta. No segundo semestre, está previsto o lançamento das séries 2 e 3 do programa. A série dois, que trata sobre Marcos Legais, encontra-se em processo de editoração e será composta por dois cursos: Propriedade Intelectual Aplicada a Ciência Aberta e Direito de Acesso a Informação e Proteção de Dados Pessoais. Enquanto a Série 3, que trata Pesquisa Aberta, encontra-se em elaboração de conteúdo e contará com dois cursos: Acesso Aberto e Dados Abertos.

A Capes irá realizar, como ação de sensibilização, o II Encontro Capes de Ciência Aberta que está previsto para novembro de 2019.

O CNEN e o Ibict irão a realizar, como ação de sensibilização, o I Seminário de Bibliotecas Científicas e do Curso de Gestão de Dados de Pesquisa que acontecerá nos dias 6 e 7 de maio de 2019, no CNEN, RJ. Além disso, serão realizados dois cursos sobre gestão de dados de pesquisa, o primeiro será oferecido durante esse seminário. As instituições parceiras também se comprometeram a elaborar cartilhas para tratar do tema Ciência Aberta. CNEN e MCTIC estão elaborando a primeira cartilha que será lançada no I Seminário de Bibliotecas Científicas e destinada aos pesquisadores. Posteriormente, está previsto o lançamento de mais uma cartilha voltada para os bibliotecários e outras quatro cartilhas sobre Ciência Aberta e Gestão de Dados, ambas com parceria CNEN e Ibict.

5

Vanessa informou que, na Fiocruz, o grupo de trabalho que conduz as atividades da OGP está caminhando para se tornar um Comitê Executivo de Ciência Aberta.

Em relação ao Glossário da Ciência Aberta, ação que está sob a responsabilidade da Embrapa, Vanessa relatou que está disponível na wiki da Ciência Aberta, na página do Marco 4, uma apresentação sobre a metodologia para a construção do Glossário da Ciência; no momento, a metodologia encontra-se no prazo final da etapa de recebimento de material para corpus e sugestões de nomes de especialistas que contribuam para a validação das definições dos termos.

Leandro Ciuffo lembrou sobre o cuidado de uniformizar as definições do Glossário com as definições que serão publicadas no Decreto que está sendo elaborado pelo GT do MCTIC. Para isso, Leandro sugeriu priorizar os termos do Glossário que também estão sendo tratados no Decreto, uma vez que esse último tem prazo para entrega em novembro de 2019, enquanto que o glossário, 2020.

Bianca concorda com as considerações do Leandro e destaca, ainda, que as ações de um marco podem cruzar com as ações de outro marco. Por isso, é preciso que os líderes e os colaboradores dos marcos prestem atenção nas ações que estão sendo executadas nos demais marcos e consigam visualizar as possíveis interações entre eles. Isto porque uma



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”

ação de um marco pode contribuir ou depender do resultado final de outro marco, evitando, assim, o retrabalho. Inclusive, os documentos recebidos pela equipe do Glossário poderão ser usados como fonte para a definição dos princípios e diretrizes do Marco 3. Bianca Amaro colocou-se à disposição para auxiliar na construção do corpus, uma vez que é a sua área de domínio.

Milena manifestou que tudo depende do tamanho e da qualidade do corpus, quanto maior o corpus mais os termos serão compilados e mais conteúdo disponível para auxiliar na elaboração das definições. Milena solicitou o envio de documentos e disse que solicitou ao líder do Marco 2, o envio das referências encontradas por eles durante a elaboração do diagnóstico da Ciência Aberta.

Patrícia ponderou que as definições produzidas no Glossário serão definições robustas que não necessariamente poderão ser usadas em todas as ocasiões e por todos os atores envolvidos na Ciência Aberta. Ela exemplificou que a definição de dados presente na LAI, não atendeu a necessidade da Embrapa no momento de construção de sua política institucional sobre dados, informação e conhecimento. Ela deixou claro que a convergência entre as definições devem existir, inclusive, o glossário pode, futuramente, criar a necessidade de revisitar as políticas para rever suas definições. Milena concordou com a Patrícia e complementou que a vantagem dos termos e definições do Glossário é a aplicação de uma metodologia específica com base em corpus linguístico e validação de especialistas. E, que cada instituição, poder adaptar as definições do glossário para as suas políticas e realidades.

Vanessa falou sobre as dificuldades, causas e possíveis soluções encontradas durante a execução das atividades:

Dificuldade	Causas	Possíveis soluções
Disponibilidade de especialistas no campo da Ciência Aberta para contribuir na construção dos termos do Glossário	Disponibilidade de tempo dos especialistas a serem convidados para contribuir na validação das definições dos termos	Contar com a cobertura e contribuição do grupo de especialistas que está trabalhando no Compromisso 3
Atraso na data do evento nacional em ciência aberta e governo aberto, com foco na abertura de dados – Previsto para 1º semestre de 2019	Revisão de cronograma interno da Fiocruz. Este evento atenderá demanda interna e demanda OGP por questões orçamentárias para organização do evento	Estabelecer novos prazos e parcerias (comissão organizadora e científica) para realização do evento ainda em 2019

Finalmente, Vanessa listou as oportunidades de melhoria para condução do Compromisso 3, que são: agregar novos membros e estabelecer novas parcerias,



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto

Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”

analisar as respostas dos alunos do curso EAD para incorporar melhorias no conteúdo, criar novos fluxos de produção e edição do EAD, e estabelecer processo para elaboração de oficinas.

Percentual de conclusão do marco: 36,7%.

Assunto 5. Relato Marco 5. Articulação com agências de fomento para a implantação de ações de apoio à Ciência Aberta

Relatora: Adriana Maria Tonini, CNPq

Com a palavra Adriana informou sobre os avanços no último bimestre:

- Contato inicial com os parceiros Capes, Confap e Finep
- Aprovação pela Diretoria Executiva do CNPq da criação de um Grupo de Trabalho interno para discussão do tema.
- Publicação de portaria nomeando os representantes desse GT, que se encontra em andamento.

Em seguida, Adriana apresentou um cronograma com o plano de trabalho do CNPq para o Compromisso pela Ciência Aberta, com os três tópicos a seguir:

- Sensibilização no ambiente do CNPq
 - ✓ Gestão: Reunião DEX e Fórum de Coordenadores Gerais (março e abril/2019)
 - ✓ Realização de workshop – servidores e convidados (até abril/2019)
 - ✓ Contato inicial com Membros de Comitês de Assessoramento (até junho/2019) – o CNPq irá enviar material para os membros do comitês para que eles já estejam sensibilizados sobre o tema.
 - ✓ Discussão aprofundada na reunião presencial dos CAs (novembro/2019)
- Procedimentos operacionais
 - ✓ Articulação com parceiros Capes, Confap, Finep e Embrapa (março e abril/2019)
 - ✓ Disponibilização dos relatórios de pesquisa - transparência/dados abertos (até dezembro/2019)
 - ✓ Estabelecer novo modelo de relatório contendo estrutura de dados a serem catalogados no repositório de ciência aberta, em conjunto com RNP/Ibict (até dezembro/2019) – marco 7 da parceria OGP/CGU.
- Regulamentação/Legislação
 - ✓ Diretrizes para o Decreto MCTIC (ou instrumento congênere) – até junho/2019
 - ✓ Revisão dos critérios de julgamento dos Comitês – até dezembro/2019
 - ✓ Alteração do Modelo de Chamada Pública CNPq – diretrizes para inclusão dos metadados no repositório – até dezembro/2019 – o CNPq já tem um modelo de chamada que prevê a inclusão dos metadados.



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto

Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”

Dificuldades que poderão ser encontradas para a execução das ações do marco:

- O tema é, ainda, controverso na comunidade científica.

Leandro esclareceu que os repositórios pilotos do Marco 7 são destinados aos dados de pesquisa.

Percentual de conclusão do Marco: 5%

Assunto 6. Relato do Marco 2. Realização de diagnóstico nacional e internacional da Ciência Aberta

Relatora: Michelli Costa e Fernando Leite, Unb

Michelli relatou que o marco concluiu suas atividades e apresentou alguns dos resultados obtidos no diagnóstico nacional e internacional da Ciência Aberta. Michelle sintetizou os resultados alcançados e publicados no relatório.

Ações executadas para a conclusão do marco 2:

- Atividade 1. Levantamento e consolidação dos dados de diretórios sobre periódicos, repositórios de publicações e repositórios de dados. Totalmente realizada pela UnB.
- Atividade 2. Síntese de estudos já existentes e relevantes sobre o tema. A RNP realizou um estudo no Brasil, enquanto que a Fiocruz realizou o estudo no âmbito internacional. Totalmente concluída.
- Atividade 3. Identificação de iniciativas em prol da ciência aberta. Essa atividade foi realizada pela UnB, Fiocruz e a colaboradora Patrícia Henning. Totalmente concluída.
- Atividade 3. Cadastramento de iniciativas em prol da ciência aberta. Totalmente realizada pela UnB.
- Atividade 5. Elaboração do panorama do desenvolvimento da ciência aberta em âmbito nacional e internacional. Totalmente realizada pela UnB.

Percentual de conclusão do Marco: 100%

Assunto 7. Relato do Marco 1. Rede Interinstitucional pela Ciência Aberta

Relator: Luiz Fernando Fauth

O relator informou que a Portaria MCTI nº 6.072, de 23.11.2018, referente ao Grupo de Trabalho com a atribuição de elaborar proposta de Política Nacional para a Ciência Aberta, foi atualizada pela Portaria nº 1.515, de 04/04/2019.

A rede RDA Brasil está em ação, os próximos passos são:

- Divulgar o ambiente da RDA Brasil para maior adesão de interessados.
- Utilização efetiva do ambiente para a discussão de temas relacionados à Ciência Aberta



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto

Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”

no Brasil.

- Engajamento da comunidade nas discussões propostas no ambiente.

Fernando Fauth informou que o Brasil está participando do comitê de revisão do relatório da OCDE, discutindo os princípios e as diretrizes para acesso aos dados de pesquisa financiadas com recursos públicos. Ele fez um convite aos parceiros do Compromisso para contribuírem com sugestões para a reformulação do novo documento que será publicado pela OCDE.

Michelli propôs que esse tema poderia ser um a ser discutido na RDA Brasil.

Percentual de conclusão do Marco: 50%.

Assunto 8. Relato do Marco 6. Articulação com editores científicos para a implantação de ações em apoio à Ciência Aberta

Relator: Rui Seabra Ferreira Jr.

Juliana abriu o relato do marco informando sobre a inclusão da Abec no Marco e sobre a proposição desse órgão ser o líder do marco. Abriu-se a votação para aprovação da mudança de liderança do marco. Não houve objeção.

Rui Seabra apresentou a Associação Brasileira de Editores Científicos (Abec), que é uma sociedade civil nacional, sem fins lucrativos e de duração indeterminada, fundada em 28 de novembro de 1985.

O relator demonstrou a necessidade de valorização dos editores e da publicação científica brasileira em si, com a criação de políticas de indução, como as que são feitas por instituições como a Capes e o CNPq, para incentivar a produção científica cada vez mais efetiva no Brasil. Segundo Rui Seabra, as políticas de indução para produção científica são mais importantes do que o apoio financeiro.

Está sendo discutido, entre CNPq, Capes e Abec, questões referentes às chamadas dos editais para editoração e publicação de periódicos científicos brasileiros. Alguns requisitos já estão sendo revistos, como o peso do Qualis nas publicações científicas e a questão do Open Access com requisito para participar dos editais de editoras científicas. Essa revisão dos edital foi feita de forma que não fosse tão severa.

Rui Seabra fala sobre a valorização dos periódicos brasileiros. Apesar de no Brasil haver políticas de indução de periódicos científicos promovidas pelo CNPq e pela Capes, o sistema científico incentiva que o pesquisador publique em periódicos estrangeiros. Rui Seabra diz que há alternativas, como exigir que os pesquisadores publiquem pelo menos um artigo em periódico brasileiro de sua escolha, durante a vigência de sua bolsa. Essa alternativa poderia ajudar a resolver os problemas vividos pelos periódicos científicos, pois eles não precisam apenas de apoio financeiro, mas também de bons artigos. Bons artigos atraem bons leitores e citações. É preciso pensar em políticas de indução em que a roda dos periódicos científicos comece a funcionar de forma mais efetiva. Rui Seabra lembra que, atualmente, é muito fácil lançar um periódico, o que resulta na existência de periódicos que não deveriam existir. A Abec tem trabalhado para diminuir esse problema, como resultado desse trabalho pode-se perceber que o número de revistas não tem aumentado muito, mas o fator de impacto



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto **Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”**

tem subido.

A Abec tem trabalhado junto com a SciELO, para que a revisão por pares seja completamente aberta, que não seja mais no esquema cego ou duplo cego e que os pareceres também sejam divulgados. Os bons pareceres, muitas vezes, são tão importantes quanto o próprio artigo. Pode ser que essa abertura gere a negação de alguns pareceristas, mas é uma forma de seleção natural.

Michelli lembra que não se deve pensar apenas em incentivar os autores, mas também os editores e os avaliadores, pois eles geralmente são professores universitários, porém, essas funções não são levadas em consideração no momento da divisão dos trabalhos. Os editores e avaliadores têm que se dedicar à revista fora do horário do expediente. Os pareceristas não tem nenhuma forma de reconhecimento do seu trabalho. Michelli finaliza que as agências de fomento devem encontrar uma forma de incentivar e valorizar as atividades de editor e de pareceristas. Rui Seabra informa que essa falha na valorização dos revisores já serviu como forma de ganhar dinheiro. Uma empresa particular formou um banco de revisores e as revistas pagam para acessar esse banco e ter um revisor que responda rápido.

Rui Seabra informa que, em sua gestão, pensou-se na criação de um selo de qualidade para os periódicos brasileiros, que definiria quais seriam os critérios de qualidade para ser classificados como A, B ou C. Os critérios poderiam ser, por exemplo, a política editorial, o tempo de publicação, etc. Esse projeto ainda não foi implantado.

10

Assunto 9. Relato Marco 7. Implantação de infraestrutura federada piloto de repositórios de dados de pesquisa

Relator: Leandro Ciuffo, RNP

Leandro lembrou algumas regras das oficinas de cocriação, que eram: cada um faz o que está no seu escopo e não pode depender de recurso financeiro. O marco 7 tem a pegada de infraestrutura tecnológica. Naquela época, ele tinha como referência o caso do repositório de dados da Fapesp. Diante dessa referência, pensando em aproveitar essa iniciativa da Fapesp, sem precisar de retrabalho, fez o planejamento com muitas ações relacionadas à Fapesp.. Uma das entregas do Marco 7 do último bimestre seria o contato com a Fapesp, o que foi cumprindo. Nessa reunião, a Fapesp informou que o projeto dos repositórios de dados de pesquisa encontra-se congelado devido a restrições de recurso e, por isso, não poderia contribuir com as ações do Marco 7. Diante desse quadro, foi necessário mudar o plano de ação do marco 7, de forma que ficasse independente da Fapesp.

Pelo fato de o marco 7 possuir uma interação muito forte como marco 8, iniciou-se então um alinhamento técnico com o líder do marco 8, resultando em uma nova estratégia, a qual foi apresentada a seguir.

O resultado do marco é uma federação piloto; porém, em nenhum momento de



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto **Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”**

construção desse marco foi definido o que seria uma federação, o que pode-se entender como um conjunto de repositórios que seguem uma mesma regra, uma mesma política ou um mesmo processo.

Foi feito um estudo comparativo entre quatro ferramentas de repositórios de dados,: DSpace, Dataverse, Zenodo e CKAN. Chegou-se à conclusão que, para repositório de dados, o Dataverse é a ferramenta mais recomendada. A ideia que essa federação surja como um conjunto de repositórios que utilizam o Dataverse e que devem seguir as diretrizes do OpenAir4, as quais serão utilizados no Marco 8.

A estratégia seria parecida com a que foi utilizada no passado pelo IBICT com o DSpace. Seria, então, fornecer template e capacitação para as instituições que queriam fazer parte dessa federação piloto. Há um documento com o passo a passo de instalação do Dataverse já elaborado e além disso, foi feito um teste com a UFRGS para instanciar a ferramenta, o que durou uma hora e meia.

Essa estratégia de usar o OpenAir4 tem como vantagem a exclusão da necessidade de ter que construir um metabuscador específico que teria que conversar com todo mundo. Os dados dos repositórios da federação piloto, portanto, poderiam ser buscados por nós internacionais, como OpenAir, nós regionais, como o La Referencia e nós nacionais, como OasisBR. Esse últimos serão adaptados para buscar dados de pesquisa, além de publicações.

A ideia é a implementação de três repositórios de dados de pesquisa (RNP, Ibict e UFRGS), usando o Dataverse e seguindo as diretrizes do OpenAIR4. Os repositórios seriam temáticos, de acordo com o público que se relaciona.

11

Próximos passos:

- 1) Revisar o Plano de Ação do Marco 7 e publicar a nova versão na wiki.
- 2) Participação no seminário de Bibliotecas Científicas, seguida de reunião de trabalho com Ibict e equipe consultiva da RNP (UFRGS) no Rio de Janeiro.
- 3) Inserção de dados de pesquisa (de/para) no repositório temático da RNP.
- 4) Disseminação e demonstração no Workshop RNP (WRNP) em Gramado (RS).
- 5) Investigar alternativas para a atribuição de DOI para os dados publicados no repositório da RNP.
- 6) Alinhamento com o CNPq.
- 7) Agendar reunião técnica com o grupo da Fapesp para compartilhamento de lições aprendidas (tentativas);
- 8) Organização de webinar aberto para discussão técnica e serviço para tirar dúvidas.

Débora Drucker fez as seguintes perguntas no chat: haverá uma disponibilização de repositório para instituições que não tenham condições de instanciar um Dataverse? Como funcionará com as instituições que usam outras ferramentas? O Dataverse funciona quando está configurado um Handle ou DOI? Como vai funcionar para instituições que decidirem para o Dataverse?



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto **Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”**

Carolina Felicíssimo respondeu, no chat, que se a implementação dos repositórios seguir as diretrizes da OpenAIR4, a interoperabilidade provavelmente irá funcionar, mesmo com outras ferramentas. Em relação ao Handle ou ao DOI, Carolina informou que eles estão usando o Handle no primeiro piloto, mas que estão planejando sair pelo DOI do DataCite que é específico para dados de pesquisa. Débora lembrou que sem a solução handle/datacite fica complicado operacionalizar. Carolina confirmou que é preciso ter um registro de um handle real, que talvez a RNP possa disponibilizar, o que depende de avaliação da equipe. A RNP usou o handle da UFGRS, o que é possível testar a solução de um usar um handle registrado de terceiro, que é outra solução que deve ser avaliada.

Leandro esclareceu que como é uma federação piloto, manter essa regra reduzirá a complexidade de criação da federação inicial. Depois, faz-se uma ampliação. A ideia é o trade-off, verificar a questão técnica para depois ampliar. O objetivo não é excluir as instituições que usam outras ferramentas, como o DSpace.

Assunto 10. Relato Marco 8. Proposição de padrões de interoperabilidade para repositório de dados de pesquisa

Relator: Washington Segundo, Ibict

Washington informou que no último bimestre foi feita uma revisão da estratégia e um alinhamento das ações conjuntas entre o Ibict e RNP para o avanço dos marcos 7 e 8, pois as atividades dos marcos 7 e 8 são complementares e até se confundem no andamento do dia a dia.

A Open Knowledge ainda não designou um representante para participar do marco 8. O CNEN tornou-se novo parceiro do marco.

A estratégia é adotar as diretrizes do OpenAIR e ter um conjunto mínimo de metadados, podendo-se retirar ou acrescentar metadados. Washington deixou claro que não será possível atingir a granularidade/especificidade de todas as áreas do conhecimento. A ideia é que cada área tenha seu repositório com seus metadados específicos, mas que o conjunto mínimo seja obrigatório.

A ideia é um repositório nacional de dados de pesquisa de uso genérico interoperando com os outros repositórios a partir desse conjunto mínimo de metadados. Dessa forma, estenderia o escopo do OasisBR que funciona com repositórios institucionais, teses e dissertações e revistas eletrônicas. Esse conjunto agregado já estaria automaticamente agregado à rede La Referencia, que está ligada a OpenAIR. Concluindo, o repositório já estaria atendendo às buscas internacionais.

Próximos passos:

- 1) Conclusão do manual do Dataverse (GT:RDP, Ibict, RNP, UFGRS e FURG);
 - 2) Conclusão do Manual para implementação das diretrizes da rede OpenAIR em repositórios de dados científicos e em repositórios de publicações científicas.
 - 3) Webinars e oficinas presenciais para criação de repositório de dados científicos.
-

Encaminhamentos:

- **5ª Reunião Bimestral do Compromisso** – Fiocruz se propôs a sediar a próxima reunião bimestral do Compromisso que será realizada em junho de 2019.
- **Marco 6** - a Abec passa a liderar o Marco 6.
- **Wiki da Ciência Aberta** – Os coordenadores dos Marcos devem atualizar as páginas relativas aos Marcos que coordenam na wiki da Ciência Aberta.
- **Marco 1** – Os representantes dos órgãos parceiros devem inscrever-se no ambiente da *Research Data Alliance* (<https://www.rd-alliance.org/>) e associar-se à comunidade da RDA_Brazil (<https://www.rd-alliance.org/groups/rda-brazil>) e ainda divulgar e incentivar a suas redes de colaboradores que façam o mesmo.
- **Marco 2** – Interagir com equipe do Marco 7 quanto à criação de um catálogo que liste iniciativas nacionais e internacionais em Ciência Aberta.
- **Marco 8** – Verificar o ponto-focal da Open Knowledge Brasil.

Registro fotográfico da reunião





4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto
Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”

Participações virtuais (GoToMeeting.com):

Carolina Felicíssimo (RNP)

Débora Drucker (Embrapa)

Luana Sales (Ibict)

Milena Telles (Embrapa)

Giovana Bertolini (CGU)

Claudia De Laia (Embrapa)
